

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	12	F20	06
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Terça Negra
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

Não há registro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				PE	01	01	12	F20	06
-------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A Terça Negra trata-se de uma celebração organizada pelo Movimento Negro Unificado (MNU), em parceria com a Prefeitura da Cidade do Recife, com o propósito de afirmação da história, da cultura e da cena musical negra. Através da promoção de atividades, ocorrem apresentações de grupos culturais como afoxés, maracatus nação, cocos, bandas de reggae, black music, samba e hip hop. O evento acontece nesse formato desde 2002, periodicamente nas noites de terça-feira no Pátio São Pedro, espaço público localizado no bairro de São José, região central da cidade do Recife. Dentro do evento ocorrem também alguns festivais de caráter competitivo, mostras culturais, lançamentos de documentários, CDs, ligados à cultura negra. A coordenação da celebração está nas mãos de Almir Miranda da Hora, mais conhecido como Almir Gandhi, que é músico, desenhista, arte educador, militante e coordenador de cultura do MNU. Ele é um dos responsáveis pela programação do evento, que é divulgada em blog administrado por ele mesmo: <http://www.tercanegra.blogspot.com.br/>. O locutor do evento, Amauri Cunha, artista gráfico, militante do MNU e locutor da Noite dos Tambores Silenciosos, Abertura do Carnaval e Ensaios com Naná Vasconcelos (vide fichas de celebração correspondentes), também fornece sugestões para compor a programação. Para a realização da celebração, os organizadores instalaram um palco de médio porte que fica permanentemente no Pátio do Terço. No dia da celebração, técnicos chegam ao local, no fim da tarde, para realizar os ajustes relativos ao sistema de som e iluminação. Os recursos do evento vêm da Prefeitura do Recife, que remunera os prestadores de serviço e o ônibus que vai buscar e levar de volta os grupos culturais em suas comunidades. Tais grupos, na maioria das vezes, não recebem cachê. O evento é gratuito para o público, que pode prestigiá-lo no espaço do pátio em frente ao palco, ou nas mesas dos bares e restaurantes espalhadas pelas laterais do pátio. Por conta do evento, a movimentação do comércio local é intensa, os restaurantes e bares ficam lotados de pessoas que consomem enquanto assistem às apresentações culturais. O público é diversificado, possuindo pessoas das comunidades as quais pertencem os grupos culturais, admiradores da cultura negra em geral, turistas, enfim, pessoas de diversas classes sociais e estilos. O evento conta com um público cativo, mas também tem picos de maior movimento como o período carnavalesco, o ciclo junino e novembro, o mês da consciência negra onde o público pode chegar a duas mil pessoas, de acordo com seus principais articuladores. Os maracatus nação são presença constante na Terça Negra.

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

O Pátio de São Pedro dos Clérigos recebeu esse nome devido à Igreja de mesma denominação, que foi erguida no início do século XVII. O espaço possui formato de trapézio e dá destaque ao templo, uma vez que a largura vai diminuindo em sentido ao edifício religioso. Segundo historiadores, no passado, o lugar abrigava uma horta e seis casas. No entanto, em 1728, para iniciar a edificação da Igreja, esse casario foi demolido. Atualmente, pode-se observar uma estátua de Solano Trindade, homenagem feita ao poeta da resistência negra. O pátio de São Pedro dos Clérigos foi durante os séculos XVIII e XIX um espaço pouco divulgado, retratado e fotografado. Alguns arquitetos e urbanistas que produziram sobre este espaço consideram que este “esquecimento” se dava devido às casas térreas serem de pessoas simples, sendo o pátio o local de pessoas pouco abastadas. No entanto, no início do século XX, o espaço passa a ser valorizado, tornando-se um dos lugares de atração turística, lazer e cultura da cidade do Recife. Esse processo de valorização e visibilidade do pátio teve início na década de 1920, a partir do convite feito por Gilberto Freyre ao desenhista pernambucano Manuel Bandeira para elaborar um desenho da Igreja de São Pedro dos Clérigos a ser publicado no livro Nordeste de 1925. No livro, Freyre escreve uma legenda para esse desenho que ressalta as características arquitetônicas e urbanas e a calmaria do espaço para os transeuntes. A marcante presença negra no pátio estava circunscrita aos percursos das procissões e à música sacra e carnavalesca. Entretanto, foi na segunda metade do século XVIII e principalmente durante o século XIX que o caráter desses cortejos incorporou fortemente os traços ditos “profanos” da cultura negra. Os oitocentos assistiram à proliferação das associações religiosas e de ofícios. As irmandades de negros e pardos eram exemplos concretos dessas associações. Muitas delas organizavam procissões que passavam por algumas igrejas da cidade do Recife, principalmente as que apresentavam nichos em suas fachadas, como a de São Pedro dos Clérigos. Atualmente, no pátio, realiza-se a Terça Negra, além de outros eventos ligados, ou não, aos ciclos carnavalesco, junino, natalino e mês da consciência negra (novembro). O local é considerado como referência para a cultura negra pernambucana; vale salientar que na atualidade uma série de museus e instituições lá se localizam, dentre as quais o Núcleo de Cultura Afro-Brasileira.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	06
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

O conjunto arquitetônico do Pátio de São Pedro é composto pela Igreja de São Pedro dos Clérigos, que teve sua construção iniciada em 1728, pouco tempo depois da instauração da Irmandade de São Pedro dos Clérigos no local, e finalizada em 1784. Sua arquitetura é de estilo barroco, e algumas partes da igreja pode-se observar influência do rococó e também do estilo neoclássico. Este último foi incorporado na reforma que ocorreu em 1858. Outra reforma importante foi realizada entre os anos de 1953 a 1957. Ainda assim, o estilo da construção pouco se alterou, a igreja manteve suas características principais como seu par de torres e majestosa cúpula em estilo barroco. Além da Igreja, existem ainda 63 edificações (divididas entre casas térreas e sobrados), que circundam os quatro lados da igreja e o pátio à sua frente. O conjunto do pátio apresenta grande unidade destoando apenas a casa de número de 64. Muitas dessas edificações abrigam bares, restaurantes e, por vezes, órgãos públicos como o Núcleo de Cultura Afro Brasileira, também conhecido por Núcleo Afro, ligado a Prefeitura da Cidade do Recife. A igreja e o pátio foram classificados pelo IPHAN na categoria de conjuntos antigos, inscritos no livro de Tombo do IPHAN de número 187 em 20 de junho de 1937, o seu tombamento foi aprovado em 1978.

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

O Pátio São Pedro atualmente sedia uma série de celebrações culturais, a Terça Negra é a mais relevante para os maracatus nação. Na celebração, dois ou três grupos culturais e agremiações ligadas à cultura negra se apresentam das 20h até meia noite. Para a celebração é instalado um palco de médio porte com sistema de iluminação e som. O palco permanece instalado a semana inteira de modo permanente, visto que não compensa desmontá-lo, pois ele é utilizado, não só para a Terça Negra, mas também para outros eventos ocasionais que podem ocorrer ao longo do fim de semana, o que por sinal é muito comum. O público geralmente prestigia as apresentações mantendo-se em pé ou dançando no espaço em frente ao palco ou sentados nas mesas dos diversos restaurantes e bares nas laterais do pátio. Ao longo do ano, o Pátio São Pedro também serve de local para a realização de celebrações ligadas aos ciclos festivos, como o ciclo carnavalesco, ciclo junino e ciclo natalino. No ciclo junino, por exemplo, são realizadas diversas apresentações de artistas de forró, grupos de coco, ciranda, quadrilhas dentre outros grupos ligados à cultura popular junina, nas sextas, sábados e domingos do mês de junho. Nesse mês, além do palco, é também instalada uma pista de dança à sua frente com cobertura para proteger o público e criar condições para que todos possam dançar o forró.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES						PE	01	01	12	F20	06
-------------------------------------	--	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

6. TEMPO

DATA	☒ DATA FIXA: TODAS AS TERÇAS FEIRAS ☐ DATA MÓVEL:										
DURAÇÃO	DE 20H A 0H										
PERIODICIDADE	☐ ANUAL ☒ OUTRA ESPECIFICAR: SEMANAL										
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☐	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

A Terça Negra surge formalmente em 2002. No entanto, antes de seu início oficial, já existia uma movimentação que motivou a criação da celebração. No início dos anos 2000, um grupo de pessoas que se identificava com a cultura negra, parte delas militantes do Movimento Negro Unificado, se reuniu com frequência no bar denominado Pagode do Didi, localizado no bairro de Santo Antônio, com fins de lazer e entretenimento. Ao longo desses encontros, eles perceberam que na cidade do Recife faltava um espaço destinado exclusivamente aos grupos culturais negros. Diante disso, eles passaram a convidar e financiar a vinda de grupos culturais comunitários para se apresentarem no espaço do bar todas as terças-feiras à noite. O evento foi ganhando visibilidade e público cativo, o que fez com que alguns militantes do Movimento Negro Unificado enviassem um projeto à Prefeitura do Recife no intuito de conseguir financiamento e melhor infraestrutura para a realização da celebração. O projeto foi aprovado e, em 2002, a Terça Negra passou a ser realizada no Pátio São Pedro, contando com um palco de médio porte, técnicos e contraregras, locutor e coordenador. Até o ano de 2004, o responsável pela locução era Aldo Loreto, mas foi substituído por Amauri Cunha, que também faz a locução da Noite dos Tambores Silenciosos, Abertura do Carnaval e Ensaios com Naná Vasconcelos (vide fichas de celebração correspondentes). Amauri Cunha afirma que, além de realizar a locução do evento, atua também como produtor, articulador e até como relações públicas da celebração. Ele diz que lidar com os grupos culturais nem sempre é fácil, por conta de algumas rivalidades que podem existir entre eles, ou mesmo vaidades. Amauri também dá sugestões sobre a programação do evento, que é responsabilidade de Almir Miranda da Hora, conhecido por Almir Gandhi, militante do MNU e coordenador da Terça Negra. A celebração completa 10 anos no corrente ano de 2012, tendo seu espaço consolidado na agenda cultural do Recife e público cativo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	06
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Apesar de ser um evento já consolidado e mesmo admirado por muitas pessoas, a Terça Negra também é alvo de algumas polêmicas. A mais recorrente está relacionada à falta de segurança no local. Algumas pessoas se queixam que, por conta da violência e do medo, se sentem desmotivadas a frequentar o lugar; outras ainda realizaram denúncias, solicitando o encerramento do evento por conta da quantidade de usuários de drogas ilícitas e pessoas embriagadas que estão presentes na celebração. Quanto a essa questão, Amauri Cunha afirma que em espaços público, ainda mais em eventos gratuitos, é comum que as pessoas consumam bebidas alcoólicas ou mesmo drogas ilícitas, ou seja, que esses fatos não ocorrem exclusivamente na Terça Negra. Ele aponta também que tal postura por parte daqueles que tentam desmerecer a importância da celebração pode configurar racismo, visto que, em festas e eventos organizados por grupos sociais mais abastados, o uso de entorpecentes também ocorre, porém sem causar alarde. Na celebração também é recorrente a formação de rodas de capoeiras, por parte de pessoas de diferentes grupos; essas rodas muitas vezes resultam em brigas, o que também intimida parte do público da Terça Negra. Amauri afirma que quando a capoeira se transforma em violência, ele pede, através de seu microfone, que os capoeiras se acalmem e continuem sua prática sem violência. Ele lamenta que tal prática contribua para negatar a visão que as pessoas, de um modo geral, têm do evento.

Entre os grupos culturais, incluindo-se aí os maracatus nação, existe também a reclamação relacionada à violência e ao uso de entorpecentes durante a celebração, mas principalmente em relação à infraestrutura. Por vezes, os ônibus que ficam de buscar os grupos culturais nas comunidades se atrasam, ou não são suficientes para a quantidade de pessoas do grupo. De acordo com alguns maracatuzeiros, já ocorreu caso de a produção agendar uma apresentação, de o maracatu reunir os seus componentes na sede, fornecer a alimentação e transporte de cada componente e, no fim de tudo, o ônibus simplesmente não aparecer, sem qualquer tipo de aviso prévio. Esses tipos de problemas relacionados à organização da infraestrutura do evento não são negados por Amauri Cunha. Ele afirma que, com o tempo, apesar da importância e aceitação do evento, a Prefeitura da Cidade do Recife não tem dado a devida atenção à Terça Negra. Ele afirma, por exemplo, que até 2006 havia um carro disponibilizado para buscar e levar ele e o restante da equipe de produção em casa. Hoje em dia, o deslocamento é realizado por conta de cada um, geralmente de ônibus ou metrô. De acordo com ele, o fato da celebração não remunerar os grupos culturais faz com que haja uma falta de organizações ou mesmo de profissionalismo por parte dos próprios grupos culturais, o que dificulta a relação entre esses grupos e a produção do evento. De fato, a falta de remuneração e desorganização da produção fazem com que a maioria dos maracatuzeiros não se entusiasmem com a participação na celebração.

Apesar de todas as críticas, polêmicas e problemas que envolvem a Terça Negra, não se deve ignorar sua importância, não apenas como espaço destinado à afirmação da cultura negra, mas também como um espaço onde é possível ver apresentações dos maracatus fora do período carnavalesco do Recife. A divulgação do evento e consolidação na agenda cultural da cidade facilitam com que pessoas de diferentes lugares, culturas e classes sociais tenham acesso aos maracatus nação.

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
2000	Reunião de um grupo de pessoas no bar Pagode do Didi, com participação de grupos culturais ligados à cultura negra.
2002	Criação da Terça Negra sob a locução de Aldo Loreto.
2004	Amauri Cunha assume a locução da Terça Negra.
2012	A celebração completa 10 anos.

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Fim da tarde	Técnicos ajustam o equipamento para a realização da celebração no palco instalado de modo permanente no Pátio São Pedro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES					PE	01	01	12	F20	06
-------------------------------------	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

19h	O locutor Amauri Cunha anuncia a primeira atração da noite.
0h	A última atração da noite encerra sua apresentação.

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Locutor (Amauri Cunha)	Apresentar o evento, orientar a entrada e saída dos artistas e interagir com o público. Amauri cunha também auxilia na produção do evento.
Grupos Culturais	Realizam suas performances para entreter o público e divulgar seu trabalho.
Almir Miranda da Hora (Almir Gandhi)	Coordenador da Terça Negra.
Movimento Negro Unificado	É responsável pela programação da Terça Negra assim como por parte de sua produção.

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	A Terça Negra é realizada com recursos provindos da Prefeitura da Cidade do Recife. Os recursos cobrem os gastos necessários para a infraestrutura mínima do evento, como palco, equipamento de iluminação e audiovisual, além do pagamento de alguns prestadores de serviço (produtores, contrarregas, técnicos, locutor etc). Os grupos culturais que se apresentam na programação da Terça Negra não recebem remuneração, porém têm direito a um ônibus que busca e leva o grupo de volta à sua sede ou à comunidade de origem. As instalações compõem um palco de tamanho médio que fica permanentemente no Pátio São Pedro. O público assiste às atrações em pé ou sentados nas mesas dos bares presentes no pátio.
QUEM PROVÊ	Prefeitura da Cidade do Recife
FUNÇÃO	Fornecer as condições e infraestrutura mínima para a realização da celebração.

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	06
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8.5. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não existem comidas ou bebidas diretamente associadas à Terça Negra, no entanto, como ela se realiza num local rodeado por bares e restaurantes, as pessoas que frequentam a celebração, muitas vezes, consomem os produtos desses estabelecimentos, ou seja, bebidas alcoólicas como cerveja, vinho ou cachaça e comidas típicas de bar, como tira gostos, caldinhos, macaxeira frita ou ainda a comida caseira ou regional servida nos restaurantes. A presença de vendedores ambulantes também é grande, aqueles que vendem bebidas circulam pelo pátio junto de seus isopores. Na Av. Nossa Senhora do Carmo, que fica na lateral do Pátio São Pedro, existem barracas que vendem diversas comidas e lanches a preços populares. Vale ressaltar que a Terça Negra contribuiu para a movimentação do comércio local, já que os restaurantes e bares ficam lotados.
QUEM PROVÊ	Os bares, barracas e vendedores ambulantes presentes no local.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Fornecer opções de alimentação para o público que prestigia a Terça Negra.

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	Foram considerados nesse inventário como objetos ou instrumentos rituais aqueles que possuem uma dimensão sagrada. Dentro do leque de grupos culturais que se apresentam na Terça Negra, existem alguns que possivelmente compreendem parte de seus objetos ou instrumentos musicais como sendo sagrados, como os afoxés e os maracatus nação, por exemplo. Para alguns maracatuzeiros, qualquer instrumento utilizado no maracatu é por si só sagrado; para outros, o instrumento precisa passar por uma obrigação religiosa para se tornar sagrado. Nesse sentido, o caráter sagrado dos instrumentos presentes nas apresentações dos maracatus nação realizado na Terça Negra vai depender do ponto de vista de cada grupo (para maiores informações, vide ficha de obrigações religiosas).
QUEM PROVÊ	Cada grupo cultural provê seus objetos ou instrumentos sagrados.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os maracatus nação afirmam que os objetos sagrados conferem proteção ao maracatu. Para assegurar essa proteção, muitas vezes esses objetos passam por obrigações religiosas no período que precede o carnaval ou mesmo ao longo do ano.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				PE	01	01	12	F20	06
-------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

8.7. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Os batuqueiros dos maracatus nação convidados para se apresentarem na celebração podem utilizar o mesmo figurino utilizado no desfile do concurso das agremiações carnavalescas do ano anterior ou mesmo um figurino mais simples, geralmente composto por calça de algodão, linho ou outro tecido leve e camiseta ou bata. Na cabeça é comum o uso de chapéus de palha, bandanas ou mesmo elmos enfeitados com búzios ou palha da costa, conferindo aos batuqueiros uma estética de guerreiros africanos. O figurino dos batuqueiros varia de grupo para grupo. Nem sempre os maracatus nação trazem sua corte para as apresentações da Terça Negra, mas, quando trazem, esses personagens utilizam figurinos luxuosos tal qual o utilizado no desfile do concurso das agremiações; é muito comum, inclusive, que esses personagens utilizem o mesmo figurino utilizado no desfile do ano anterior. Já o restante dos grupos culturais que participam da celebração utiliza o traje de acordo com seu gosto ou, no caso de grupos de cultura popular, utilizam o figurino específico da manifestação popular a que pertence (para maiores informações, vide ficha de figurinos).
QUEM PROVÊ	Cada grupo cultural provê seu figurino ou adereço.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A função dos trajes dos maracatuzeiros é basicamente caracterizar cada personagem ou função dentro do maracatu. O traje dos batuqueiros dos maracatus nação, por exemplo, não são os mesmos dos batuqueiros das escolas de samba. Os trajes dos batuqueiros dos maracatus nação também diferem entre si, caracterizando cada nação especificamente, servindo também como um marco identitário para cada grupo. O mesmo pode ser dito sobre os figurinos da corte dos maracatus.

8.8. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Cada grupo cultural que participa da Terça Negra ou mesmo o público dança de acordo com o ritmo que está sendo apresentado. Ainda assim é muito comum que as pessoas do público dancem do seu jeito, de modo espontâneo independente do ritmo. No caso dos maracatus nação, os maracatuzeiros presentes e mesmo o público executam a dança do maracatu nação que na maioria das vezes não apresenta passos ou coreografias ensaiadas, mas se trata de um movimento corporal livre e espontâneo com movimentos expressivos nos braços. O movimento dos pés é mais contido com a sola inteira no chão, ou seja, não fazem ponta, e, ao longo do percurso, podem ocorrer giros. A dança segue a mesma cadência do batuque. Diferentemente da parte percussiva, que possui variações marcantes de nação para nação, na dança essas diferenças, se existem, não são percebidas com facilidade, sendo bem sutis (para mais informações, vide ficha de dança)
QUEM EXECUTA	Os maracatuzeiros e o público.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança faz parte do conjunto de práticas que caracterizam um maracatu nação. No entanto, para alguns maracatuzeiros, a dança possui uma dimensão sagrada, servindo como uma ponte entre os seres humanos e os orixás ou entidades da jurema (religião de influências ameríndias, afro e lusas que cultua mestres e mestras, caboclos e caboclas, exus e pomba-giras, dentre outras entidades). Já para o público, a dança pode estar apenas voltada para o entretenimento.

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Como a Terça Negra é composta por diversas atrações, as músicas presentes na celebração irão variar de grupo para grupo. No entanto, no momento em que os maracatus nação se apresentam, eles cantam as toadas e executam o baque característico do grupo (para maiores informações, vide ficha de loa ou toada).
QUEM PROVÊ	Cada grupo cultural compõe o seu próprio repertório musical.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	06
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Caracterizar o ritmo de cada grupo cultural e entreter as pessoas presentes na celebração. Vale salientar que, no caso dos maracatus nação, a música funciona para marcar a identidade de um grupo em relação aos outros.
-----------------------------	---

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Por conta da diversidade de artistas que compõem a Terça Negra, existe uma infinidade de instrumentos musicais utilizados no evento. No entanto, os maracatus nação utilizam os instrumentos característicos de suas nações (alfaias, gonguês, mineiros, caixas e taróis, e, por vezes, abês e/ou atabaques) (para maiores informações, vide ficha para cada instrumento musical).
QUEM PROVÊ	Cada grupo cultural é responsável por seus instrumentos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os instrumentos utilizados pelos maracatus nação têm como função imediata caracterizar a música do maracatu nação. No entanto, é importante ressaltar que dentro da lista de instrumentos possíveis, nem todas as nações de maracatu utilizam os mesmos. Algumas nações de maracatu, por exemplo, não utilizam abês ou atabaques. A escolha dos instrumentos utilizados por cada maracatu nação ajuda a definir e conferir especificidade ao baque de cada grupo, funcionando como mais um marco identitário.

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA	
EXECUTANTE	ATIVIDADE

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO
O público que prestigia a Terça Negra é bem diversificado, sendo composto por pessoas pertencentes às comunidades dos grupos culturais que se apresentam, pessoas de classe média, turistas, pessoas de um modo geral que admiram o evento ou a cultura negra, autoridades locais e seus convidados especiais. Parte do público da Terça Negra é cativo, ou seja, frequenta a celebração todas as semanas.

10. BENS ASSOCIADOS

Sítio (16)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Baque	6
Batuque	7
Cortejo	9
Dama do Paço	10
Dança	11
Figurinos e Fantasias	12

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	06
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Porta-Estandarte	15
Porta-Pálio	16
Rei e Rainha	17
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife (26)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Pátio do São Pedro	12
Grupos Percussivos	28
Maracatu Nação Almirante do Forte	29
Maracatu Nação Cambinda Africano	30
Maracatu Nação Cambinda Estrela	31
Maracatu Nação Centro Grande Leão Coroado	32
Maracatu Nação Elefante	33
Maracatu Nação Encanto da Alegria	34
Maracatu Nação Encanto do Dendê	35
Maracatu Nação Encanto do Pina	36
Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife	37
Maracatu Nação Estrela Dalva	38
Maracatu Nação Gato Preto	39
Maracatu Nação Leão da Campina	40
Maracatu Nação Linda Flor	41
Maracatu Nação Oxum Mirim	43
Maracatu Nação Porto Rico	44
Maracatu Nação Raízes de Pai Adão	45
Maracatu Nação Rosa Vermelha	46
Maracatu Nação Sol Nascente	47
Maracatu Nação Tupinambá	48
Maracatus Mirins	49

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		PE	01	01	12	F20	06
-------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

Pátio de São Pedro	54
Pátio do Terço	55
Abê	58
Atabaque (ou Tabaque)	59

Olinda (4)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Axé da Lua	8
Maracatu Nação Leão Coroado	10
Maracatu Nação Nação de Luanda	11
Maracatu Nação Tigre	12

Igarassu (1)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu	2

Jaboatão (3)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Aurora Africana	2
Abê	4
Atabaque (ou Tabaque)	5

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
LIMA, Ivaldo Marciano de França. Entre Pernambuco e a África . História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960 - 2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História. Niterói, Universidade Federal Fluminense, 2010. 420p. (anexo 1 n°: 176)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	06
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Anexo 2
Registro número:
973

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Não há registro.

13. OBSERVAÇÕES

13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Não.

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Não.

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Não.

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Esta ficha foi preenchida com base em informações concedidas pelos maracatuzeiros e demais entrevistados para este INRC, com roteiro específico elaborado pela equipe de pesquisa.				
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.				
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski				
REDATOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen				26/10/2012